

**Assistência ao portador de diabetes mellitus na atenção primária: papel do enfermeiro e importância na equipe multidisciplinar**

*Care for patients with diabetes mellitus in primary care: the role of nurses and their importance in the multidisciplinary team*

*Atención al paciente con diabetes mellitus en atención primaria: el papel de los enfermeros y su importancia en el equipo multidisciplinario*

**Fernanda Pinheiro da Costa<sup>1</sup>**

ORCID: 0000-0001-7231-439X

**Marcelo da Silva Dehoul<sup>2</sup>**

ORCID: 0000-0002-7050-8956

<sup>1</sup>Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas/ Fiocruz. Rio de Janeiro, Brasil.

<sup>2</sup>Hospital Municipal Souza Aguiar. Rio de Janeiro, Brasil.

**Como citar este artigo:**

Costa FP, Dehoul MS. Assistência ao portador de diabetes mellitus na atenção primária: papel do enfermeiro e importância na equipe multidisciplinar. Glob Acad Nurs. 2022;3(Sup.3):e295. <https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200295>

**Autor correspondente:**

Fernanda Pinheiro da Costa

E-mail: [pinheirofcosta@gmail.com](mailto:pinheirofcosta@gmail.com)

Editor Chefe: Caroliny dos Santos Guimarães da Fonseca  
Editor Executivo: Kátia dos Santos Armada de Oliveira

**Submissão:** 28-05-2022**Aprovação:** 01-08-2022**Resumo**

A Diabetes Mellitus é uma doença crônica que deve ser rastreada e acompanhada por toda equipe na atenção básica, sendo o enfermeiro peça fundamental no amparo desta patologia. Objetivou-se analisar o papel do enfermeiro na assistência ao portador de DM como equipe da saúde da família. Revisão integrativa da literatura com análise descritiva e abordagem quantitativa. Foram consultadas as principais bases de dados científicos com palavras-chave como “diabetes mellitus”, “saúde da família” e “atenção básica”, resultando em 16 artigos mais recentes e 9 foram selecionados para análise de dados. O enfermeiro é parte integrante de uma equipe multidisciplinar fundamental na adesão e monitoramento do portador da DM, com diversas atribuições desde o seu acolhimento na atenção básica até a continuidade em domicílio por toda vida, tendo como principal ação preventiva das complicações, o incentivo ao autocuidado.

**Descritores:** Saúde da Família; Diabetes Mellitus; Enfermagem; Atenção Básica; Cuidados de Enfermagem.

**Abstract**

Diabetes Mellitus is a chronic disease that must be tracked and monitored by the entire primary care team, with nurses being a fundamental player in the support of this pathology. The aim was to analyze the role of nurses in assisting DM patients as a family health team. Integrative literature review with descriptive analysis and quantitative approach. The main scientific databases were consulted with keywords such as “diabetes mellitus”, “family health” and “primary care”, resulting in 16 more recent articles and 9 were selected for data analysis. The nurse is an integral part of a fundamental multidisciplinary team in the adherence and monitoring of the DM patient, with several attributions from their reception in primary care to the continuity at home for life, with the main preventive action of complications, the encouragement of self-care.

**Descriptors:** Family Health; Diabetes Mellitus; Nursing; Primary Care; Nursing Care.

**Resumen**

La Diabetes Mellitus es una enfermedad crónica que debe ser seguida y monitoreada por todo el equipo de atención primaria, siendo la enfermería un actor fundamental en el soporte de esta patología. El objetivo fue analizar el papel del enfermero en la asistencia a pacientes con DM como equipo de salud de la familia. Revisión integrativa de la literatura con análisis descriptivo y enfoque cuantitativo. Se consultaron las principales bases de datos científicas con palabras clave como “diabetes mellitus”, “salud de la familia” y “atención primaria”, resultando 16 artículos más recientes y 9 seleccionados para el análisis de datos. El enfermero es parte integral de un equipo multidisciplinario fundamental en la adhesión y seguimiento del paciente con DM, con diversas atribuciones desde su recepción en atención primaria hasta la continuidad en el domicilio por el resto de su vida, teniendo como principal acción preventiva de las complicaciones, el fomento del autocuidado.

**Descritores:** Salud de la Familia; Diabetes Mellitus; Enfermería; Atención Primaria; Cuidado de Enfermería.

## Introdução

A Diabetes Mellitus (DM) é uma doença crônica caracterizada por distúrbio metabólico com hiperglicemia persistente em virtude do déficit na capacidade de secreção da insulina, na sua ação ou ambos os mecanismos, tendo como principais complicações, as alterações vasculares e neuropáticas<sup>1</sup>.

A proporção dos índices de mortalidade por diabetes mellitus é considerado atualmente uma pandemia, sendo uma das patologias crônicas mais tratadas na atenção básica de saúde<sup>2</sup>.

Ao longo dos últimos anos tem sido crescente as propostas de reorganização do amparo para o DM objetivando aprimorar os serviços prestados, tendo em vista a recomendação de 60% a 80% dos casos sejam tratados na atenção primária, porta de entrada do SUS<sup>3</sup>.

O alto índice de morbimortalidade por complicações da DM faz com que sua prevenção seja considerada uma prioridade na saúde pública e suas estratégias de monitoramento sejam constantemente atualizadas<sup>4,5</sup>.

Conforme o envelhecimento da população brasileira já apresentado nos últimos anos e o aumento do número de casos de diabéticos se faz necessária a melhoria do envolvimento proativo de todos os profissionais da saúde envolvidos na atenção primária em medidas preventivas, educativas e de promoção da saúde dos indivíduos portadores da doença<sup>4</sup>.

A equipe multiprofissional da estratégia em saúde da família deve estar envolvida no assistencialismo, sendo o enfermeiro responsável pela consulta de enfermagem, atividades educativas, solicitação dos exames pertinentes ao rastreio e monitoramento e renovação dos medicamentos que estiverem nos protocolos municipais já estabelecidos<sup>6</sup>.

O perfil crônico da doença traz a necessidade do empoderamento do indivíduo para que haja preservação da saúde e de seu bem-estar. O enfermeiro deve desenvolver ações educativas para que o diabético se autogerencie, tenha conhecimento sobre práticas de autocuidado, incentivando a melhoria no estilo de vida para minimizar possíveis complicações. Deve orientar sobre insulino terapia, hipoglicemiantes, cuidados nutricionais e monitoramento glicêmico<sup>2</sup>.

A Diabetes do tipo 1 traz a necessidade da reposição com insulina para níveis basais do hormônio fisiológico, assim como a importância de checagem glicêmica de forma mais assídua. O controle da glicose na DM tipo 2 pode ser realizada através de hábitos alimentares, saudáveis, exercícios físicos, hipoglicemiantes e da prática da insulino terapia quando não controlada ou houver descompensação metabólica<sup>7</sup>.

O desenvolvimento do autocuidado através de mudanças de hábitos de vida, alimentares e conhecimentos profundos sobre a DM são papéis fundamentais passados pela equipe multidisciplinar da atenção primária, de acordo com as variáveis socioeconômicas do indivíduo, que são impactantes na compreensão da doença, devendo ser abordadas de forma coletivas ou individuais<sup>8</sup>.

Com a introdução das equipes de Estratégia em Saúde da Família (ESF), ocorreu significativo aumento na assistência aos portadores de diabetes, mesmo ainda seguindo um modelo biomédico. Se faz necessário observar a relação entre a eficácia das ações da ESF na prática assistencial capaz de controlar as complicações da doença e a real adesão ao tratamento<sup>9</sup>.

A assistência prestada pelos enfermeiros na atenção primária deve ocorrer de maneira integral, individual e continua tendo em vista que as unidades básicas de saúde são a porta de entrada aos portadores de diabetes<sup>10</sup>.

A consulta de enfermagem é o momento ideal para criação do vínculo com o paciente. Através desse primeiro contato, o enfermeiro pode avaliar a história pregressa do indivíduo, bem como sua condição socioeconômica que é impactante no autocuidado e condições de saúde<sup>3</sup>.

Diante da relevância do envolvimento multidisciplinar na atenção básica, questiona-se sobre como o enfermeiro atua na assistência com a equipe da estratégia em saúde da família ao portador de diabetes mellitus?

Sendo assim, foi estabelecido como objeto de estudo a assistência do enfermeiro ao portador de diabetes mellitus na estratégia em saúde da família.

Considerando a questão norteadora, definiu-se como objetivo desse estudo analisar o papel do enfermeiro na assistência ao DM como equipe da saúde da família.

Como o tratamento da diabetes mellitus precisa ser contínuo, a informação também. Diante desta problemática, percebe-se a importância de compreender a responsabilidade que os enfermeiros na atenção primária e toda equipe da saúde da família possuem em acompanhar os portadores de DM nas orientações, monitoramento e acompanhamento com objetivo de minimizar possíveis complicações e internações por conta destas<sup>7</sup>.

## Metodologia

A abordagem qualitativa foi a definida para esse estudo, sendo a revisão integrativa de literatura o método utilizado com análise descritiva.

A revisão integrativa de literatura é baseada iniciando da identificação, elaboração da questão norteadora, coleta de dados, análise e síntese dos resultados de artigos, estudos em geral sobre uma temática que pode melhorar algum aspecto na sociedade, resultando em pensamentos críticos<sup>11</sup>.

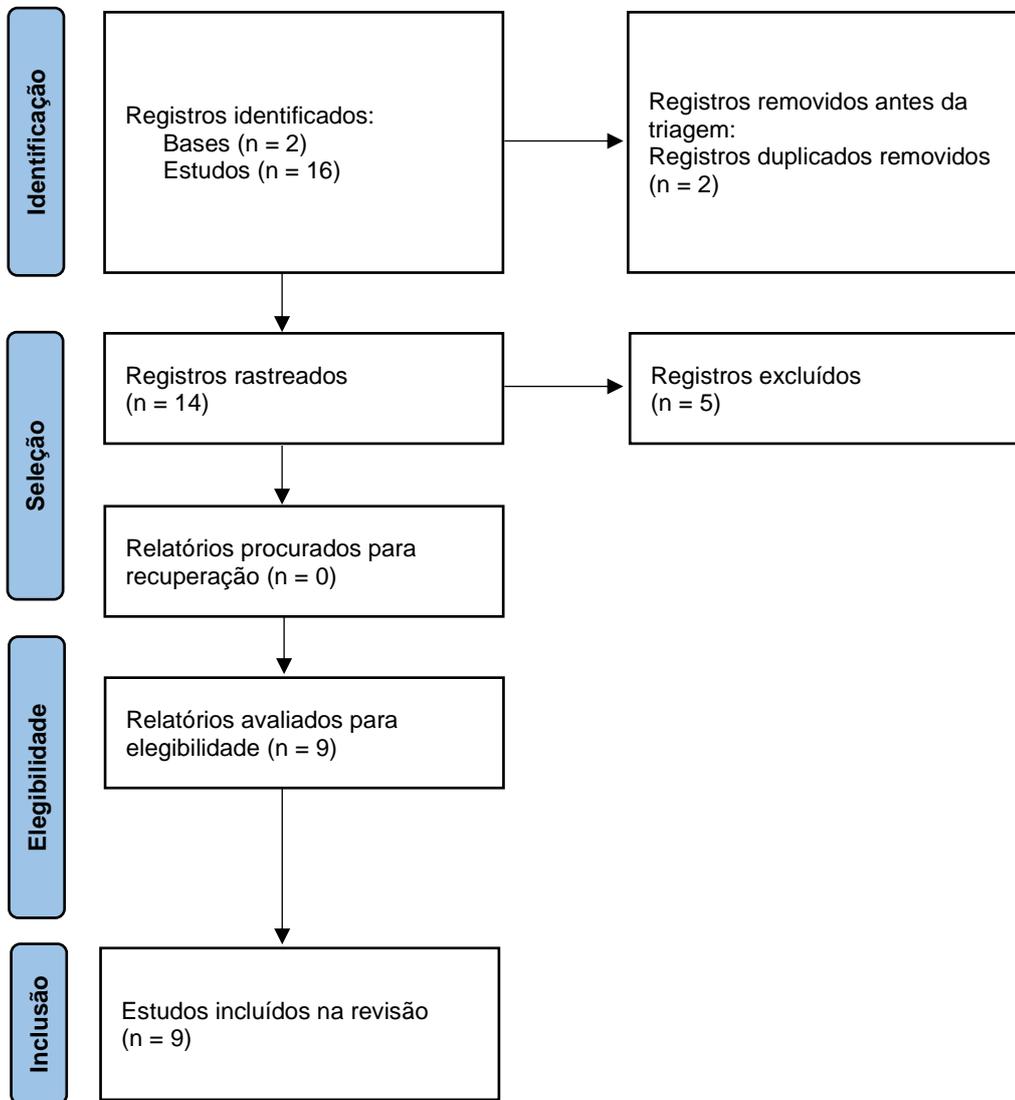
Para levantamento da literatura científica, foram utilizadas as bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Banco de Dados da Enfermagem (BDENF) indexadas como base de dados pelo site Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). As palavras chaves utilizadas como descritores em português foram "saúde da família", "atenção básica", "enfermagem", "diabetes mellitus", resultando em 16 artigos científicos publicados nos últimos 05 (cinco) anos. Foram excluídos do estudo temas que não abordavam o papel do enfermeiro na assistência primária e publicações repetidas. Sendo realizada a busca simultânea pelos autores em computadores distintos, no mês de abril de 2021.

Com a definição dos descritores, chegamos à seguinte estratégia de busca: *+id:("biblio-1051306" OR "biblio-1095353" OR "biblio-1123683" OR "biblio-1128286" OR "biblio-1136631" OR "biblio-1021761" OR "biblio-974798" OR "biblio-1102561" OR "biblio-948397" OR "biblio-911171" OR "biblio-970698" OR "biblio-946743" OR "biblio-889941" OR "biblio-881250" OR "biblio-1031580" OR "sms-*

*11796") AND (year\_cluster: [2016 TO 2021])*. Após inserir os critérios de exclusão: texto completo, últimos 5 anos, textos em português, pesquisa qualitativa dos 16 artigos pesquisados, nove foram considerados relevantes para o desenvolvimento da análise desse estudo.

A Figura 1 apresenta o diagrama PRISMA de busca e seleção dos estudos.

Figura 1. Diagrama PRISMA. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2021



## Resultados

Mediante a análise da metodologia utilizada pelos autores, houve a seguinte predominância: abordagem qualitativa (5), abordagem quantitativa (2) e abordagem quali-quantitativa (1). Os artigos científicos analisados

possuem todos os autores principais com formação de enfermeiro.

Os Quadros 1 e 2 apresentam a síntese dos artigos científicos desta revisão integrativa.

Quadro 1. Descrição dos artigos científicos em relação aos autores, periódicos e ano de publicação. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2021

Código	Autores	Periódicos	Ano de Publicação	Local
AC01	Camila Maria Silva Paraizo, Jéssica Gabriely Isidoro, Fábio de Souza Terra, Eliza Maria Rezende Dázio, Adriana Olimpia Barbosa Felipe, Silvana Maria Coelho Leite Fava	Rev. Enfermagem UFPE On Line	2018	Recife- PE
AC02	Priscylla Lauterte, Denise Maria Vieira Guerreiro da Silva, Maria Aparecida Salci,	Rev. de enfermagem UFSM	2020	Santa Maria- RS

	Ivonete Teresinha Schuelter Buss Heidemann, Priscila Juceli Romanoski			
AC03	Gilmara Holanda da Cunha, Marina Soares Monteiro Fontenele <sup>1</sup> , Larissa Rodrigues Siqueira, Maria Amanda Correia Lima, Maria Elisa Curado Gomes, Ane Kelly Lima Ramalho	Rev. da Escola de Enfermagem da USP	2020	São Paulo- SP
AC04	Aliny Lima Santos, Sonia Silva Marcon, Elen Ferraz Teston, Ivi Ribeiro Back, Iven Giovanna Trindade Lino, Vanessa Carla Batista, Laura Misue Matsuda, Maria do Carmo Fernandez Lourenço Haddad	Rev. Mineira de Enfermagem REME	2020	MG
AC05	Pamela dos Reis, Guilherme Oliveira de Arruda, Evelin Matilde Arcain Nass, Erika Santos Ratuchnei, Maria do Carmo Fernandez Lourenço Haddad, Sonia Silva Marcon	Rev. de Enfermagem UFSM	2020	Santa Maria- RS
AC06	Luciane Guedes Sisnando, Natália Daiana Lopes de Sousa, Natália Pinheiro Fabricio, Lídia Samantha Alves de Brito, Vitória de Cássia Félix Rebouças, Ana Maria Parente Garcia Alencar	Rev. Enfermagem UFPE On Line	2016	Recife- PE
AC07	Ana Paula Pereira Ignácio, Daniele Vieira da Silva, Lais Lima Lopez Folla, Valéria Marques Galatti do Prado	XXX Congresso de Secretários Municipais de Saúde do Estado de São Paulo	2016	São Paulo- SP
AC08	Luana de Oliveira Souza, Wagner dos Santos Figueiredo, Maria Lúcia Teixeira Machado	Revista APS	2017	São Carlos- SP
AC09	Anna Karla Oliveira Tito Borba, Monique Cristine da Silva, Scarlet Bianca Santana dos Santos, Mayara Crystina Rodrigues Gomes	Revista APS	2018	Recife- PE

Quadro 2. Apresentação da síntese dos artigos científicos incluídos na revisão. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2021

Código	Título	Objetivo
AC01	Conhecimento do enfermeiro da atenção primária de saúde sobre diabetes mellitus.	Investigar o conhecimento do enfermeiro nas unidades de atenção primária à saúde sobre Diabetes Mellitus.
AC02	Protocolo de enfermagem para o cuidado da pessoa com diabetes mellitus na atenção primária.	Avaliar a contribuição do Protocolo de Enfermagem para o cuidado à saúde de pessoas com diabetes mellitus tipo 2 na perspectiva de enfermeiros e médicos que atuam na atenção primária à saúde.
AC03	Prática insulínica realizada por pessoas com diabetes na atenção primária em saúde.	Analisar a prática insulínica em paciente com diabetes mellitus na atenção primária.
AC04	Adesão ao tratamento de diabetes mellitus e relação com assistência na atenção primária.	Verificar a associação entre a adesão ao tratamento medicamentoso e não medicamentoso e as práticas assistenciais prestadas às pessoas com diabetes Mellitus tipo 2 (DM2) pelas equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF).
AC05	Autocuidado e percepção do tratamento para o diabetes por pessoas em uso de insulina.	Avaliar o autocuidado e percepção do tratamento para o diabetes por pessoas em uso de insulina.
AC06	Processo de atendimento dos enfermeiros aos usuários com diabetes na atenção primária.	Avaliar o processo de atendimento dos enfermeiros aos usuários com diabetes na atenção primária à saúde.
AC07	Título da experiência: Consulta de enfermagem/grupo de monitoramento glicêmico e insulinização.	Realizar orientações e acompanhamento aos pacientes com diagnóstico de DM.

AC08	As práticas de educação em diabetes vivenciadas no SUS: Uma discussão da literatura com ênfase na atenção primária a saúde.	Apresentar e discutir as práticas de educação em saúde direcionadas aos portadores de diabetes produzidas no Brasil com ênfase na atenção primária à saúde.
AC09	Conhecimento e autocuidado de indivíduos com diabetes na atenção primária à saúde.	Avaliar o grau de conhecimento e a aderência às atividades de autocuidado de indivíduos com diabetes mellitus tipo 2.

## Discussão

Segundo estudo<sup>10</sup>, a qualificação do enfermeiro no manejo da diabetes deve ser enfatizada para que melhores resultados do processo assistencial sejam alcançados e que o profissional deve considerar-se elemento-chave no atendimento direto aos usuários. Esse levantamento se dá por estudos apontarem que apesar do atual modelo multidisciplinar na atenção primária, ainda há precariedade na assistência preconizada por diretrizes e protocolos ao portador de diabetes mellitus.

Nesse contexto é necessário que as orientações passadas aos usuários pelo enfermeiro sejam feitas de forma clara, linguagem de fácil compreensão e não, técnicas para que as informações sobre a doença sejam esclarecidas e o autogerenciamento feito da melhor maneira, minimizando o adoecimento<sup>2</sup>.

As ações assistenciais do enfermeiro na atenção primária ao diabético devem englobar desde o cadastramento, acompanhamento e monitoramento, além da garantia da oferta dos medicamentos necessários e materiais de controle glicêmico<sup>9</sup>.

São consideradas atividades fundamentais ao processo de assistência a consulta de enfermagem; educação em saúde de forma individual e coletiva; orientações quanto ao abuso de álcool; cessação do tabagismo e consumo de alimentos saudáveis; incentivo a prática de atividade física, controle do uso de medicamentos relativos a DM, solicitação de exames de rotina e quando necessário, encaminhamento a outros profissionais da saúde. Estas orientações contribuem para conscientizar os usuários sobre os riscos que envolvem as complicações por diabetes e melhoram a qualidade de vida<sup>10</sup>.

A sistematização da assistência é instrumento fundamental para a consulta de enfermagem, momento ideal para desenvolvimento de orientações das complicações da diabetes, como o Pé diabético. Com um atendimento individual e integrado é possível o incentivo ao autocuidado; como inspecionar os pés, usar calçado confortável e não andar descalço, secar bem entre os dedos após o banho, hidratação da pele, exercícios que melhorem a circulação dos membros inferiores. A avaliação vascular e perda de sensibilidade dos pés deve fazer parte da rotina de assistência do enfermeiro, visando detecção de neuropatia diabética, comum em 50% dos diabéticos com mais de 60 anos<sup>10</sup>.

A prática de autocuidado visa manter a própria saúde e bem-estar através de cuidados próprios, mas pode ser afetada por fatores biológicos, socioculturais, pelo próprio sistema de saúde, por outros problemas de saúde, dificultando a adesão ao tratamento e resultando em déficit do cuidado pessoal, cabendo ao enfermeiro o papel de orientador e incentivador<sup>8</sup>.

Sendo assim, o enfermeiro por estar muito próximo do usuário e da família na atenção primária atua como profissional de apoio as necessidades e ações de educação eficazes para o autocuidado, que fazem parte do plano de tratamento, levando sempre em consideração suas limitações físicas, crenças, realidades intelectuais, culturais e financeiras, histórico de saúde e apoio familiar que são fatores que também contribuem para o autocuidado. O autor preconiza ainda que é importante conhecer a forma com que usuários insulino dependentes seguem essa terapêutica, por representar um desafio a administração própria do medicamento por via subcutânea e ações possam ser implementadas aos mesmos<sup>12</sup>.

Os protocolos de enfermagem elaborados pelas secretarias municipais de saúde norteiam e fortalecem o assistencialismo do enfermeiro ao portador de diabetes, como a educação em saúde, prevenção e avaliação sistemática do pé diabético e das complicações da patologia, promovendo maior autonomia, respaldo e resolutividade ao enfermeiro na atenção primária. Com a utilização de protocolos, o papel do enfermeiro se torna longitudinal promovendo adesão melhor do diabético ao tratamento e possibilita ainda que reforce a boa formação do enfermeiro na prescrição de medicamentos e solicitações de exames<sup>6</sup>.

A insulino terapia é comum em pacientes diabéticos, principalmente as do tipo 1. Segundo estudo realizado no Ceará em 2017 é papel do enfermeiro na atenção primária em saúde orientar quanto à prática correta da terapia com insulina, incluindo o descarte adequado das agulhas, materiais contaminados e perfurocortantes para que o adequado manejo em domicílio seja reflexo do empoderamento do indivíduo no processo saúde –doença. Estratégias de grupo de apoio são eficazes na continuidade desse ensino contribuindo no autocuidado. No que tange manuseio das seringas, orientar a aspirar preferencialmente a regular no caso de combinação com NPH, realizar o rodízio do local de aplicação e avisar sobre possíveis reações alérgicas locais e homogeneizar os frascos de insulina, assim como suas formas de armazenamento. Evidencia-se a necessidade de educação em saúde constante e visitas domiciliares pois em apenas uma consulta de enfermagem as informações podem não ser assimiladas. A equipe multiprofissional da estratégia em saúde família deve incluir familiares e cuidadores como auxiliares no gerenciamento da insulino terapia<sup>7</sup>.

Em estudo anterior, pesquisadores<sup>13</sup> corroboram pesquisa<sup>7</sup> sobre a consulta de enfermagem ao dizer que o enfermeiro deve orientar sobre a relevância do automonitoramento glicêmico, principalmente em pacientes insulino dependentes pois visa o ajuste das doses terapêuticas, conforme prescrição médica, nas consultas de retorno que também devem ser enfatizadas e agendadas

com frequência. As aferições de glicemia devem ser explicadas e feitas conforme orientação do enfermeiro sobre horários adequados. Ao retornar, o paciente deve ter suas dúvidas sanadas e o enfermeiro observar se existe falha na técnica, se no exame físico apresenta hematomas e ao final da consulta se há necessidade de encaminhamento para outros profissionais da equipe. O estudo do autor aponta que boa parte dos usuários apresentam dúvidas em relação ao uso do glicosímetro, reaproveitamento de material e descarte correto, que podem ser sanadas nas consultas de enfermagem e nos grupos de automonitoramento glicêmico.

Ainda sobre a consulta de enfermagem, o enfermeiro deve analisar a situação socioeconômica e grau de escolaridade do indivíduo que poderá vir a impactar nas suas condições de saúde e capacidade de autocuidado, assim como estratificar o risco de outras doenças cardiovasculares, como a hipertensão, comumente associada ao paciente diabético. Questionários de autocuidado em diabetes, que incluem itens sobre alimentação, atividade física, monitorização da glicemia, cuidados com os pés, uso de medicação, consumo de álcool e tabagismo, são importantes instrumentos utilizados para análise do indivíduo sobre a rotina e conhecimento de sua doença, facilitando assim o norteamento de ações específicas na atenção primária<sup>14</sup>.

O enfermeiro deve sempre incentivar o autocuidado, sem deixar de considerar seus valores e motivações, baseado assim na Teoria do Autocuidado, de Dorothea Orem, que foca na promoção da autonomia do indivíduo. As práticas de educação em saúde na atenção primária direcionadas para o portador de diabetes resultam em melhor adesão ao tratamento, por conta da consulta de enfermagem ser um local privilegiado para práticas educativas<sup>3</sup>.

## Conclusão

A diabetes mellitus é uma doença crônica que requer cuidados por toda vida e envolve o auxílio de vários profissionais. A dificuldade da correta adesão e ao plano de

tratamento se torna um grave problema de saúde pública, sendo responsabilidade não só da equipe da saúde da família, mas como dos familiares e cuidadores criarem uma rede de apoio e conscientização dos cuidados.

Em todas as literaturas avaliadas foi consensual que o incentivo ao autocuidado reflete ao melhor controle metabólico e previne as complicações da diabetes mellitus. Para tal resultado é fundamental que o enfermeiro, quanto parte da equipe multidisciplinar exerça seu papel de orientador sobre tudo que engloba a doença visando a educação em saúde e o empoderamento do indivíduo.

A prática das orientações contínuas realizadas pelo enfermeiro, com ênfase no autocuidado são de baixo custo ao sistema único de saúde e se mostram eficazes na atenção primária minimizando os riscos de complicações da DM. A consulta de enfermagem deve ser aproveitada em seu máximo por ser o momento oportuno para criação de vínculo com paciente, exame clínico, esclarecimentos de suas dúvidas e dificuldades. A eficácia do tratamento e cuidados ao portador da diabetes mellitus engloba esforços de toda equipe multidisciplinar, sendo o enfermeiro peça fundamental pela proximidade com o indivíduo.

O profissional de enfermagem deve buscar conhecimentos atualizados sobre a patologia não só para si, mas para toda equipe, visto que o enfermeiro apesar de gestor na atenção básica, não deve se abster da educação continuada na prática clínica, pois ele é a porta de entrada do usuário e responsável por todo acompanhamento do indivíduo desde a prevenção, promoção e recuperação da saúde.

Os resultados desses estudos demonstraram que o papel do enfermeiro na adesão do usuário ao tratamento de diabetes mellitus na atenção primária é contínuo desde sua chegada; sendo integrativo com toda a equipe da atenção primária e educativo com o usuário, incluindo os familiares e cuidadores, desenvolvendo ações de prevenção e promoção da saúde para que o vínculo com o indivíduo seja estabelecido e resulte na melhoria da qualidade de vida e redução dos custos na saúde pública.

---

## Referências

1. Nascimento MO, Dourado CME, Nascimento DO. Complexidade terapêutica de diabéticos na atenção primária. *Rev Ciênc Med.* [Internet]. 2018 [acesso em 10 abr 2021];27(1):1-10 Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-948397>
2. Paraizo CMS, Isidoro JG, Terra FS, Dazio EMR, Felipe AOB, Fava SMCL. Conhecimento do enfermeiro da atenção primária de saúde sobre Diabetes Mellitus. *Rev. enferm. UFPE on line* [Internet]. 2018 [acesso em 10 abr 2021];12(1):179-188. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/23087/25972>
3. Souza LO, Figueiredo WS, Machado MLT. As práticas de educação em diabetes vivenciadas no sus: uma discussão da literatura com ênfase na atenção primária à saúde. *Rev. APS* [Internet]. 2017 [acesso em 10 abr 2021];20(3):423-433. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/15801>
4. Almeida MS, Melo HR, Vilar RLA, Silva AB, Melo ML, Medeiros AJ. A educação popular em saúde com grupos de idosos diabéticos na estratégia saúde da família: uma pesquisa-ação. *Rev. Ciênc. Plur* [Internet]. 2019 [acesso em 10 abr 2021];5(2):68-93. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/16954/12019>
5. Silva AS, Fassarella BPA, Faria BS, Nabbout TGME, Nabbout HGME, Avila JC. Envelhecimento populacional: realidade atual e desafios. *Glob Acad Nurs.* 2021;2(Sup.3):e188. <https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200188>
6. Lauterte P, Silva DMVG, Salci MA, Heidemann ITSB, Romanoski PJ. Protocolo de enfermagem para o cuidado da pessoa com diabetes mellitus na atenção primária. *Revista de Enfermagem da UFSM* [Internet]. 2020 [acesso em 10 abr 2021];10:e72. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/40638/html>

7. Cunha GH, Fontenele MSM, Siqueira LR, Lima MAC, Gomes MEC, Ramalho AKL. Prática insulinoterápica realizada por pessoas com diabetes na Atenção Primária em Saúde. *Rev Esc Enferm USP* [Internet]. 2020 [acesso em 10 abr 2021];54:e03620. Disponível em: [http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342020000100467](http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342020000100467)
8. Borba AKOT, Arruda IKG, Marques APO, Leal MCC, Diniz AS. Conhecimento sobre o diabetes e atitude para o autocuidado de idosos na atenção primária à saúde *Ciênc. Saúde Colet* [Internet]. 2019 [acesso em 10 abr 2021];24(1):125-136. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2019.v24n1/125-136/>
9. Santos AL, Marcon SS, Teston EF, Back IGTL, Batista VC, Matsuda LM, Haddad MCFL. Adesão ao tratamento de diabetes Mellitus e relação com a assistência na Atenção Primária. *REME – Rev Min Enferm* [Internet]. 2020 [acesso em 10 abr 2022]. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1051306>
10. Sisnando LG, Sousa NDL, Fabricio NP, et al. Processo de atendimento dos enfermeiros aos usuários com diabetes na atenção primária à saúde. *Revista de Enfermagem UFPE on line* [Internet]. 2016 [acesso em 10 abr 2021];10(3):1094-1101. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11063>
11. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein (São Paulo)* [Internet]. 2010 [acesso em 15 abr 2021];8(1):102-106. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1679-45082010000100102&script=sci\\_arttext&lng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1679-45082010000100102&script=sci_arttext&lng=pt)
12. Reis P, Arruda GA, Nass EMA, Ratunchei ES, Haddad MCFL, Marcon SS. Autocuidado e percepção do tratamento para o diabetes por pessoas em uso de insulina. *Revista de Enfermagem da UFSM* [Internet]. 2020 [acesso em 10 abr 2021];10:e60. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/39880/html>
13. Ignacio APP, Silva DV, Folla LLL, Prado VMG. Consulta de enfermagem/ grupo automonitoramento glicêmico e insulinização [Internet]. São Paulo (SP): SMS; 2016 [acesso em 10 abr 2021]. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/sms-11796>
14. Borba AKOT, Santos SBS, Gomes MCR. Conhecimento e autocuidado de indivíduos com diabetes na Atenção Primária à Saúde. *Rev. APS* [Internet]. 2018 [acesso em 10 abr 2021];21(4):516–533. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/16072>